

Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Nutrição

24/8/2020

Observatório Alagoano de Políticas Públicas para o Enfrentamento da COVID-19

Avaliação da COVID-19 em Alagoas
até a 34ª Semana Epidemiológica

Coordenação

Prof. Dr. Gabriel Soares Bádue - Fanut/UFAL

Equipe Técnica

Prof. Dr. Denisson da Silva Santos - GCPP/ICS/UFAL

Prof. Me. Flávio José Domingos - Santana do Ipanema/UFAL

Prof. Dr. João Araújo Barros Neto - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Jonas Augusto Cardoso da Silveira - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Nassib Bezerra Bueno - Fanut/UFAL

Apresentação

Esta análise foi realizada à luz dos critérios estabelecidos pelo Subcomitê de Epidemiologia ligado ao Comitê Científico do Consórcio Nordeste (C4NE)¹ para orientar as autoridades nas tomadas de decisão relacionadas a flexibilização das medidas de isolamento social adotadas para o enfrentamento da Covid-19. Neste sentido, o documento recomenda que cada localidade estabeleça indicadores levando em consideração as seguintes diretrizes: evidência de controle da transmissão, capacidade de identificar, isolar e rastrear contatos para garantir a quarentena e evitar o surgimento de novos focos, que poderão causar novas ondas epidêmicas; disponibilidade de leitos hospitalares; adoção de medidas de contenção de surto em locais de alta vulnerabilidade (como residências coletivas, prisões, moradores de rua, etc.); estabelecimento de protocolos com medidas de controle, considerando distanciamento, higienização e etiqueta respiratória; monitoramento de riscos externos; e participação da sociedade nas tomadas de decisão.

Desta forma, à partir de alguns dos critérios apontados anteriormente, apresentamos nossa análise até o fechamento da 34ª semana epidemiológica (SE) levando em consideração a divisão territorial (regiões de saúde) utilizada para gestão do SUS no Estado de Alagoas (**Quadro 1**). Apesar de Maceió fazer parte da primeira região de saúde, por se tratar da capital do estado e ter uma alta concentração populacional, optamos por mostrá-la separadamente (como nos boletins anteriores), excluindo-a dos dados referentes à 1ª região de saúde. De modo semelhante, também optamos por analisar os dados de Arapiraca isoladamente, “excluindo” o município da 7ª Região.

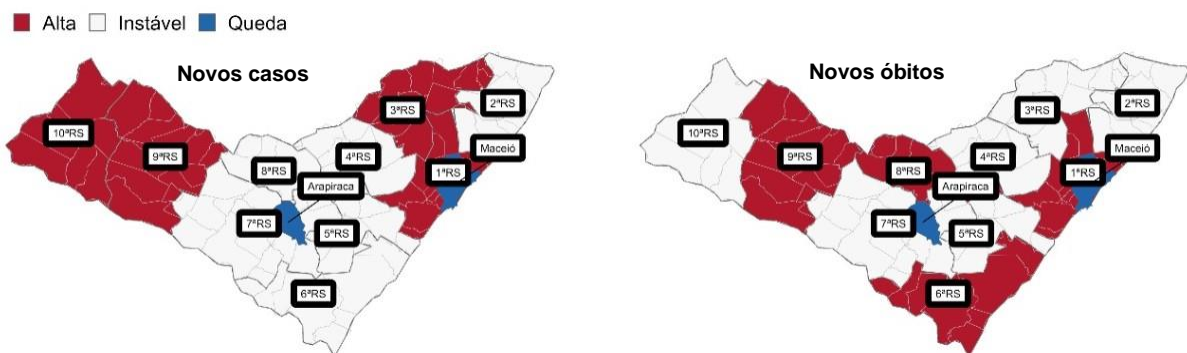
Quadro 1 – Divisão territorial de Alagoas, por Regiões de Saúde, sem Maceió e Arapiraca.

Região	Municípios	Região	Municípios
1	Barra de Santo Antônio, Barra de São Miguel, Coqueiro Seco, Marechal Deodoro, Messias, Paripueira, Pilar, Rio Largo, Santa Luzia do Norte, Satuba, Flexeiras	6	Feliz Deserto, Igreja Nova, Penedo, Piaçabuçu, Porto Real do Colégio, São Brás, Coruripe, Jequiá da Praia
2	Jacuípe, Japaratinga, Maragogi, Matriz de Camaragibe, Passo de Camaragibe, Porto Calvo, Porto de Pedra, São Luís do Quitunde, São Miguel dos Milagres	7	Batalha, Belo Monte, Campo Grande, Coité do Nóia, Craíbas, Feira Grande, Girau do Ponciano, Jaramataia, Lagoa da Canoa, Limoeiro de Anadia, São Sebastião, Taquarana, Traipu, Major Isidoro, Olho d'Água Grande, Jacaré dos Homens
3	Murici, Campestre, Colônia Leopoldina, Jundiá, Novo Lino, Branquinha, Ibatégua, Joaquim Gomes, Santana do Mundaú, São José da Lage, União dos Palmares	8	Belém, Cacimbinhas, Estrela de Alagoas, Igaci, Maribondo, Minador do Negrão, Palmeira dos Índios, Tanque d'Arca
4	Chã Preta, Mar Vermelho, Paulo Jacinto, Pindoba, Quebrângulo, Viçosa, Atalaia, Cajueiro, Capela	9	Canapi, Carneiros, Dois Riachos, Maravilha, Monteirópolis, Olho D'Água das Flores, Olivença, Ouro Branco, Palestina, Pão de Açúcar, Poço das Trincheiras, Santana do Ipanema, São José da Tapera, Senador Rui Palmeira
5	Anadia, Boca da Mata, Campo Alegre, Junqueiro, Roteiro, São Miguel dos Campos, Teotônio Vilela	10	Água Branca, Delmiro Gouveia, Inhapi, Mata Grande, Olho d'Água do Casado, Pariconha, Piranhas

¹ <https://covid19br.org/main-site-covida/wp-content/uploads/2020/06/1o-Relatorio-Consorcio-Nordeste-Epidemiologistas-do-Nordeste-final.pdf>

Seguindo a tendência observada ao longo da 33ª SE, Alagoas registrou ao longo da última semana uma significativa redução na notificação de novos casos (36%), além de uma diminuição no número de óbitos (12%). Especialmente, essa redução foi notada em diversas localidades analisadas com destaque para Maceió e Arapiraca que apresentaram expressivas reduções no número de novos casos, em relação aos números registrados na semana anterior. Esses resultados levaram os dois municípios a registrar uma tendência de queda de novos casos e óbitos ao final da 34ª SE, como indicam os mapas da figura 1. No entanto, a ausência de informações relativas a testagem neste período, já que o último Boletim de Testes foi publicado pela Sesau no dia 14/08², dificulta a avaliação de seus impactos nos resultados apresentados a seguir.

Figura 1 – Tendência de novos casos e óbitos por COVID-19 em Alagoas entre a 32ª e 34ª semana epidemiológica, em Maceió e Regiões de Saúde (02/08 a 22/08/2020).



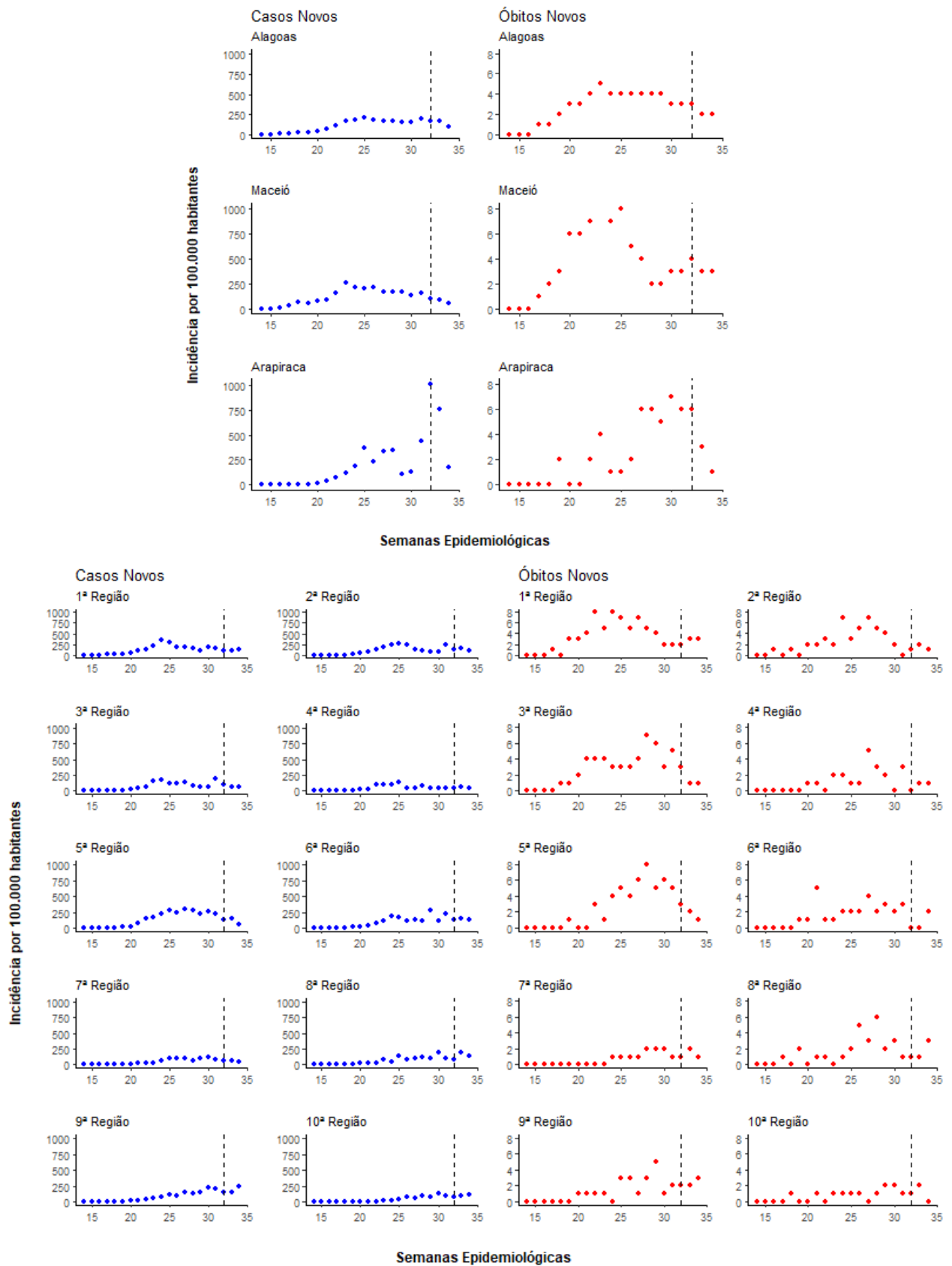
Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus³

Seguindo a opção realizada em nosso último relatório, apresentamos na **figura 2** a evolução da COVID-19 nas diversas regiões analisadas por meio da incidência de casos e óbitos desde a 14ª SE, utilizando a padronização dos dados por 100 mil habitantes. Como o número de habitantes nas diversas regiões do estado são diferentes, a apresentação dos dados em valores absolutos (ex. número de novos casos) não permite estabelecer uma comparação direta entre as regiões, uma vez que é esperado que em regiões menos habitadas o número de eventos de COVID-19 também seja menor. Assim, quando empregamos essa forma de cálculo (**número de novos casos ou óbitos ÷ população total da região x 100.000**), os casos e óbitos são proporcionais ao tamanho da população, permitindo comparar diretamente as incidências entre regiões. Nesta perspectiva, a 9ª Região de Saúde (Santana do Ipanema e região) apresentou a maior incidência de novos casos entre as localidades analisadas, 234 casos para cada 100.000 habitantes, seguida por Arapiraca que registrou 172 novos casos para cada 100.000 habitantes na última semana.

² <http://alagoascontraocoronavirus.al.gov.br/testes/Boletim%20de%20Testes%20COVID-19%2013-08.pdf> (Acesso em 24/08/2020).

³ <https://covid.saude.gov.br/>

Figura 2 – Incidência de novos casos e óbitos por 100.000 hab., para o estado, Maceió, Arapiraca e Regiões de Saúde.



A linha pontilhada indica os quatorze dias anteriores ao encerramento da 34ª semana epidemiológica.
 Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus.

Evidência de Controle de Transmissão

A flexibilização, segundo este critério, é avaliada por meio do desempenho das regiões do estado à partir das seguintes métricas: tendência decrescente do número de casos e óbitos (ou **platô/estabilização em baixos patamares**) notificados em pelo menos uma série temporal de 14 dias e $R_t \leq 1$ por um período de 14 dias ou a razão da incidência nas duas SE subsequentes à avaliação é menor ou igual a 1.

De acordo com o Observatório de Síndromes Respiratórias da UFPB⁴, o número reprodutivo efetivo (R_t) de Alagoas relacionado a transmissão da doença, está abaixo de 1 há cerca de quinze dias, registrando média móvel de 14 dias igual a 0,84 no dia 23/08/2020. Este número reflete a estabilização da transmissão no estado, confirmada nos indicadores apresentados na **tabela 1**. No entanto, apesar do avanço em relação a semana anterior, quatro regiões ainda apresentaram aumento de novos casos na 34ª SE (1ª, 3ª, 9ª e 10ª), sendo as maiores taxas observadas na 9ª e 10ª Regiões, que ainda permanecem na fase laranja do protocolo de distanciamento controlado adotado pelo governo estadual. Quanto aos óbitos, também foram observados aumentos em quatro regiões (1ª, 6ª, 8ª e 9ª).

Tabela 1 – Número de novos casos e óbitos e razão* entre a incidência de novos casos e óbitos notificados entre semanas epidemiológicas, segundo estado, capital e regiões de saúde (RS).

Região	Novos Casos					Novos Óbitos				
	Número de Pessoas			Razão de Incidências*		Número de Pessoas			Razão de Incidências	
	32ª SE	33ª SE	34ª SE	SE33/SE32	SE34/SE33	32ª SE	33ª SE	34ª SE	SE33/SE32	SE34/SE33
Alagoas	5756	5328	3394	0,93	0,64	84	77	68	0,92	0,88
Maceió	1086	927	541	0,85	0,58	37	30	28	0,81	0,93
Arapiraca	2340	1761	398	0,75	0,23	14	6	2	0,43	0,33
1ª RS**	289	285	355	0,99	1,25	4	7	9	1,75	1,29
2ª RS	204	266	162	1,3	0,61	1	3	1	3	0,33
3ª RS	224	144	157	0,64	1,09	6	3	2	0,5	0,67
4ª RS	101	126	104	1,25	0,83	0	2	2	***	1
5ª RS	300	344	149	1,15	0,43	7	4	3	0,57	0,75
6ª RS	271	318	270	1,17	0,85	1	1	4	1	4
7ª RS**	300	343	287	1,14	0,84	7	12	5	1,71	0,42
8ª RS	144	294	225	2,04	0,77	1	1	4	1	4
9ª RS	351	377	554	1,07	1,47	4	5	8	1,25	1,6
10ª RS	122	139	185	1,14	1,33	2	3	0	1,5	0

SE: semana epidemiológica. RS: região de saúde. *As razões entre as taxas de incidência foram calculadas a partir da divisão da taxa na SE 33 pela da SE 32 e da taxa na SE 34 pela SE 33. O valor será maior que 1 quando a taxa na semana atual (ou mais recente) for maior do que a da semana anterior (destaque em vermelho). **Nessa análise Maceió e Arapiraca foram excluídas, respectivamente, da 1ª e 7ª RS e analisadas separadamente. ***Considerando que na 32ª SE não houve óbitos nas referidas regiões, essa razão é indeterminada. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus⁵.

Portanto, considerando a indicação de um período mínimo de quatorze dias para o início de um período de estabilização, apenas Arapiraca e Maceió apresentaram evidências

⁴ https://obsrpb.shinyapps.io/rt_estim/

⁵ <https://covid.saude.gov.br/>

de controle da transmissão do novo Coronavírus ao final da 34ª semana epidemiológica. As demais regiões precisam registrar novas quedas nos números de casos e óbitos ao longo da atual semana para chegar a mesma situação que os dois maiores municípios alagoanos.

Disponibilidade de leitos hospitalares

Considerando a margem de segurança preconizada pelo Subcomitê de Epidemiologia ligado ao C4NE para a avaliação da demanda hospitalar para atendimento de pacientes com COVID-19, que estabelece uma taxa máxima de 70% de ocupação de leitos de UTI, Alagoas continua apresentando um bom desempenho neste quesito.

Segundo o Boletim de Ocupação de Leitos Exclusivos para a COVID-19, divulgado pela Secretaria Estadual de Saúde (Sesau) em 23/08⁶, a taxa de ocupação dos leitos de UTI no estado ao final da 34ª SE é de 40%, o que representa uma queda de oito pontos percentuais em relação ao índice registrado há uma semana. Considerando a distribuição espacial, a ocupação dos leitos da capital é de 35% enquanto no interior é 49%. Levando em conta os leitos classificados como UTI intermediária, a situação fica ainda mais confortável, apresentando uma disponibilidade de 65% dos leitos.

Ainda em comparação com a ocupação registrada ao final da 33ª SE, esta última atualização apresenta um avanço em relação a ocupação dos leitos da 2ª Macrorregião de Saúde. Considerando os 62 leitos de UTI distribuídos nessa macrorregião, localizados em Arapiraca (47), Girau do Ponciano (10) e Santana do Ipanema (5), a taxa de ocupação diminuiu de 71% para 65%. No entanto, apesar desse avanço que coloca os números da macrorregião dentro do limite indicado pelo C4NE, algumas situações particulares ainda indicam a necessidade de uma atenção redobrada neste setor, como é o caso de Santana do Ipanema que conta somente com um leito disponível (no total de cinco).

Conclusão

Como descrevem os dados apresentados ao longo deste documento, os números observados ao longo da 34ª SE revelam uma desaceleração da transmissão do novo Coronavírus ao longo de várias regiões de Alagoas, especialmente de Maceió e Arapiraca. Estes indicadores apresentam boas novas em relação ao combate da pandemia no estado, mas, como explicado nos relatórios que temos divulgado no decorrer das últimas semanas, a interpretação desses resultados deve ser feita com cautela, uma vez que os mesmos podem ser prejudicados por defasagens advindas das políticas de testagem, um dos gargalos brasileiro no combate à COVID-19. Um indício da piora desse quesito ao longo da última

⁶ <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/Ocupac%CC%A7a%CC%83o-Leitos-Covid-19-Regulac%CC%A7a%CC%83o-23.08.20-17H.pdf> (atualizado em 23/08).

semana, que pode ter influenciado no resultado, é o significativo número de “casos em investigação” registrados no Boletim Epidemiológico do dia 23/08 (2.488 casos)⁷.

Além disso, uma outra dificuldade que nos apresenta para o reconhecimento mais preciso do atual contexto do cenário epidemiológico alagoano em relação à COVID-19 é a ausência de informações sobre a prevalência da população, uma vez que nenhuma pesquisa nesse sentido foi realizada em âmbito estadual. Segundo os resultados da terceira fase da EPICOID19BR, cuja coleta ocorreu entre 21 e 24 de junho, estima-se que Maceió e Arapiraca tinham no referido período uma prevalência de 16% e 5,1%, o que corresponde a cerca de 163 mil e 11,5 mil habitantes, respectivamente. Sabendo que no dia 24/06 as aludidas cidades registravam 556 e 28 óbitos, a letalidade nesses municípios era de cerca de 0,3%.

Considerando tal taxa de letalidade e que, até 22/08, Maceió e Arapiraca registraram, respectivamente, 824 e 124 óbitos, estima-se que as duas cidades acumularam até a referida data cerca de 275 mil e 41 mil casos, respectivamente. Comparando esses resultados com as informações oficiais que apontavam em 22/08 a confirmação de 25.308 em Maceió e 10.055 casos em Arapiraca, temos uma dimensão do quanto os gargalos relacionados à testagem afetam o conhecimento do real cenário epidemiológico. Neste sentido, considerando as diversas variáveis que envolvem a dinâmica de transmissão do novo Coronavírus, a interpretação da brusca redução de novos casos registrada em Maceió e Arapiraca ao longo da 34ª SE deve ser analisada com bastante cautela.

No mais, ratificamos que além dos indicadores relacionadas a testagem, controle de transmissão e capacidade de atendimento, que estiveram no centro de nossa análise, o Subcomitê de Epidemiologia ligado ao C4NE recomenda outras medidas para o sucesso no controle da pandemia, dentre as quais o monitoramento de novos casos a fim de conter novos focos de transmissão, evitando novas ondas de contaminação, e a participação popular neste processo.

Assim, reforçamos a importância do cumprimento de todas as medidas apontadas nos protocolos utilizados no processo de distanciamento social controlado, que passam pelo uso da máscara, higiene das mãos e distanciamento social sempre que possível.

⁷ <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/Informe-Epidemiologico-COVID-19-no-170-23-8-2020.pdf>. Acesso em 23/08/2020.